

ANEXO I

PROPOSTA AO EDITAL Nº 04, DE 10 DE JULHO DE 2024

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE:

- 1.1. Universidade: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
- 1.2. Campus (se for o caso): Campus JK e Campus Unaí
- 1.3. Pró-Reitor(a) Responsável: Douglas dos Reis Sathler
- 1.4. Telefone: (38) 3532-6852
- 1.5. E-mail: pró_reitor_prograd@ufvjm.edu.br

2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:

- 2.1. Lote: () I () II (X) III () IV () V
- 2.2. Nome do Grupo PET: PET-CAMPESINATO - Territórios, Identidades e Saberes Tradicionais, Quilombolas e Indígenas na construção do enfrentamento às Mudanças Globais.
- 2.3. Área de Conhecimento: Ciências da Natureza (interdisciplinar)
- 2.4. Curso(s): insira 1 (um) ou mais cursos na tabela abaixo:

Curso(s):	Licenciatura em Educação do Campo	Conceito: 5
Curso(s):	Engenharia Florestal	Conceito: 4
Curso(s):	Agronomia	Conceito: 5
Curso(s):	Medicina Veterinária	Conceito: 5
Curso(s):	Zootecnia	Conceito: 4

3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA:

3.1. Resumo da Proposta:

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) é uma instituição com missão social de atendimento a uma grande área territorial de Minas Gerais, historicamente não contemplada pelas instituições públicas do estado. Coincidentemente, o território de abrangência da instituição está entre aqueles com menores índices de desenvolvimento humano do Brasil e com municípios em sua porção territorial semiárida entre os que apresentaram as maiores médias de temperatura na onda de calor que atingiu o país em 2023. Além disso, projeções climáticas indicam um grande potencial de desertificação da área de abrangência da UFVJM caso os cenários de mudanças climáticas mais pessimistas se concretizem nos próximos 50 anos. Em paralelo a isso, a região de abrangência da universidade é também um terreno fértil para comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas e da reforma agrária que veem florescer aí suas culturas, seus modos de vida e um potencial de contribuir com estratégias capazes de criar as adaptações necessárias à convivência com o semiárido e à construção de resistência e resiliência às mudanças climáticas em curso. Por outro lado, grandes projetos de exploração florestal em monocultura, hidroelétricas e a exploração mineral de grande escala vêm gerando impactos que colocam em desequilíbrio o ambiente, as pessoas e suas culturas, criando cenários de riscos socioambientais que configuram racismo ambiental, agravando a situação de vulnerabilidade socioeconômica das populações e impactando na perda de identidade cultural. Cabe destacar que os impactos socioambientais locais e globais contribuem para o epistemicídio colonial e, portanto, para a perda de diversidade cultural. Como força de resistência e de experiências de vida e de saberes originários, tradicionais, ancestrais, a

região possui um dos maiores contingentes de escolas família agrícolas (07), de comunidades tradicionais e/ou quilombolas certificadas (143), mestres e mestras da cultura tradicional e uso de tecnologias sociais para o enfrentamento da seca e convivência com o semiárido. Toda essa complexidade regional está narrada no livro: *“Os Vales que Educam: 10 anos de alternâncias, autonomia e diálogos na Educação do Campo”*, organizado e escrito coletivamente pelos docentes que compõem a LEC-UFVJM. Este PET-Campesinato inova na medida em que propõe dinamizar-se e alicerçar-se no diálogo com os territórios, os saberes tradicionais, os mestres/as e detentores de saberes e os movimentos sociais, que são elementos necessários para contribuir com o enfrentamento das mudanças globais que já atingem e potencialmente se intensifiquem no território de abrangência da UFVJM. A Universidade, por conseguinte, possui um curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) desde 2010 e, a partir dos núcleos de alternância deste curso, tem atuado nas porções remotas de seu território onde o encontro com as comunidades, movimentos sociais, mestres/as de saberes e escolas do campo têm feito florescer aprendizados e novos horizontes produtivos de frutos, sementes e significados. Assim, a LEC-UFVJM, a partir da pedagogia da alternância, organizada em regime semestral, desenvolve um trabalho que se estrutura no diálogo em movimento recebendo os estudantes no território acadêmico e imergindo nas suas comunidades no território camponês. Propomos neste grupo PET-Campesinato fortalecer este movimento dialógico, contribuindo para fortalecer, na prática cotidiana dos Tempos Universidade e Comunidade (i), a formação acadêmica dos estudantes, as escolas e comunidades camponesas com vistas à construção coletiva e participativa de estratégias adaptativas às mudanças globais em curso com base nos conhecimentos e cultura tradicionais; (ii) a promoção de diálogos e integração entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes tradicionais das culturas populares, indígenas e quilombolas no âmbito das universidades brasileiras; (iii) a consequente valorização de sujeitos e saberes historicamente invisibilizados e silenciados pela exclusão estrutural que opera em nossas instituições universitárias e (iv) a formação crítica e prática dos estudantes com a contribuição destes temas nas demandas próprias da educação do campo e seus valores.

3.2. Justificativa para Formação do Grupo PET:

A UFVJM, nos seus mais diversos documentos institucionais, assume a responsabilidade com o desenvolvimento sociocultural, econômico e ambiental da sua região de abrangência. Nas palavras de gerações de gestores da universidade, a LEC é um curso emblemático que representa e cumpre a missão da universidade em seu território não só recebendo estudantes na área de abrangência mas também chegando nas comunidades do campo, das águas e das florestas com práticas de ensino nas escolas, ações sócio comunitárias em articulação com os movimentos sociais e culturais locais, com projetos de extensão e pesquisa. A LEC, por contraparte, é um curso que se organiza coletivamente e possui entre outras instâncias de seu funcionamento um conselho consultivo, no qual se estabelecem os diálogos e escutas aos movimentos sociais e representantes de parceiros do curso. Some-se a isso que boa parte do território da universidade encontra-se dentro da região denominada de Semiárido Brasileiro, que inclusive avançou de maneira espantosa sobre novos municípios mineiros no último mapa oficial divulgado. A partir da prática do curso, já existem diversos projetos em andamento ou concluídos que evidenciam a atuação dos docentes da LEC e outros cursos da universidade que se somam a essa proposta no sentido de estabelecer diálogo e construção conjunta de novas realidades nas escolas, comunidades e território de abrangência da universidade. Entre estas iniciativas, citamos projetos de pesquisas ligados às juventudes do campo e agroecologia, a energia solar, as cadeias produtivas da apicultura e do artesanato, às tecnologias sociais ao diálogo de saberes e a preparação das comunidades para autonomia diante dos serviços ecossistêmicos e ambientais que disponibilizam para a sociedade. Em outra frente de trabalho, acumulam-se projetos de extensão e pesquisa que são desenvolvidos junto às comunidades nas temáticas da cultura, identidade, diálogo de saberes e salvaguarda de sementes crioulas. Além disso, o curso mantém diálogo e parceria com a Comissão Encontro de Saberes instituída na UFVJM pela Portaria N.º

1421, de 23 de maio de 2018, da qual fazem parte 3 docentes da LEC, docentes de outros cursos, estudantes e técnicos, bem como integrantes da comunidade externa e mestres e mestras das artes, ofícios e saberes tradicionais. Isso possibilita e fortalece a construção de novos espaços pedagógicos e compartilhamento circular de conhecimentos, advindos da potência da presença das mestras e mestres, da Pedagogia de Alternância, dos territórios, dentro do projeto. Nessa direção, são tecidas articulações significativas com os mestres e mestras e os saberes locais, que contam com o protagonismo dos estudantes da LEC em aulas inaugurais, práticas de ensino, PIBID - Educação do Campo e projetos de pesquisa e extensão com arte, cultura e tecnologias sociais. Esses diálogos e experiências acumuladas em pesquisa e extensão se somam às Práticas de Ensino que, na LEC, ocorrem nas comunidades camponesas a partir dos Núcleos de Alternância previstos no Projeto Político Pedagógico do curso e que estão organizadamente espalhados no território de abrangência da universidade, principalmente nas Bacias dos Rios Jequitinhonha, Mucuri, São Francisco e Doce. Este é inclusive um ponto facilitador da logística desta proposta que objetiva aprofundar a presença da Universidade em seu território a partir da atuação dos bolsistas PET e seu trabalho no grupo. Isso porque os docentes da LEC já viajam pelo menos duas vezes por semestre para os Núcleos de Alternância para desenvolverem as atividades dos Encontros de Tempo Comunidade e das Práticas de Ensino previstas no Projeto Político Pedagógico do curso. Temos portanto, uma missão institucional alinhada a um curso de graduação e seu coletivo docente que trabalha de forma orgânica e integrada à realidade regional buscando contribuir para a construção de estratégias de desenvolvimento contra-hegemônicas e libertadoras para o que um grupo PET já foi muitas vezes sonhado e com o que contribuirá significativamente.

3.3. Objetivo Geral e Objetivos Específicos:

Objetivo geral: Contribuir, a partir da escuta dialógica nas comunidades tradicionais da região de abrangência da UFVJM, com o diagnóstico e a construção de estratégias adaptativas às mudanças locais/globais no território camponês do Norte, Noroeste, Vale do Jequitinhonha e Mucuri em Minas Gerais.

Objetivos específicos:

- Apoiar o funcionamento dos Núcleos de Alternância da LEC-UFVJM e das experiências de diálogo em territórios camponeses com vistas à troca de saberes e a sistematização dos conhecimentos tradicionais relacionados à natureza, à tecnologia, à cultura e à agricultura tradicional, familiar e camponesa.
- Apoiar a divulgação, construção e implementação de atividades agroecológicas em escolas família agrícola e escolas do campo da região de abrangência da UFVJM.
- Apoiar o diagnóstico, valorização e divulgação de saberes tradicionais relacionados às tecnologias sociais de convivência com o semiárido mineiro e de promoção da saúde.
- Apoiar o diagnóstico de serviços ecossistêmicos e ambientais em uso ou potencialmente utilizáveis em comunidades tradicionais.
- Apoiar os processos de valorização, fortalecimento de identidade e criação nas culturas camponesas, tradicionais, quilombolas e indígenas em comunidades do campo na região de abrangência da UFVJM.
- Formar estudantes para atuar como representantes da Licenciatura em Educação do Campo para o diálogo com sindicatos, cooperativas e movimentos sociais e culturais na região de abrangência da UFVJM.
- Manter interação permanente entre os saberes ancestrais (de matrizes indígenas, afrodescendentes, e/ou populares) com a produção do conhecimento científico, estabelecendo ações conjuntas com outras frentes institucionais que trabalham a presente pauta e/ou com outros cursos que queiram consolidar uma pedagogia de envolvimento entre a universidade e a comunidade, através de uma rede articulada entre universidade, instituições, mestras e mestres, entre outros, que fomente o diálogo indissociável entre pesquisa, ensino e extensão.
- Possibilitar práticas formativas por meio da troca de experiências e saberes entre universidade, professores em atuação, docentes e sujeitos das comunidades/territórios, nos

contextos dos Núcleos de Alternância, tendo em vista a valorização de experiências educativas e de saberes ancestrais na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional.

- Desenvolver práticas pedagógicas que atendam à diversidade cultural, social e econômica dos estudantes do campo, promovendo a inclusão e a equidade no processo educativo.
- Elaborar e aplicar metodologias e estratégias pedagógicas que se ajustem às necessidades e características dos estudantes do campo, incluindo o uso de recursos locais e práticas pedagógicas adaptadas ao contexto campestre.

3.4. Envolvimento da Instituição com o desenvolvimento da proposta:

A UFVJM assegura em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que os grupos PET contam com apoio institucional para sua execução e o bom andamento de seus trabalhos. Além disso, nesta proposta está se considerando o apoio institucional da UFVJM manifesto no uso de sua frota de veículos para o acesso aos Núcleos de Alternância (NAs) da Licenciatura em Educação do Campo ou outros locais que venham a ser escolhidos para o desenvolvimento das atividades do PET-Campesinato. Ocorre que cada um dos NAs da LEC-UFVJM recebe pelo menos duas visitas semestrais de docentes do curso para a realização dos encontros de Tempo- Comunidade. Nesses encontros, ocorre a realização das atividades da disciplina de prática de ensino com ações educativas nas escolas, ações sociocomunitárias em articulação com os movimentos sociais e culturais, bem como das atividades de extensão do curso que incorporam a lógica de creditação da extensão. A proposta que estamos apresentando se valerá desta infra-estrutura e logística instaladas para a consecução dos objetivos aqui propostos. A UFVJM possui ainda um grupo gestor do programa PET - CLAA e um acompanhamento atento por parte da PROGRAD do seu funcionamento. Todos esses fatores evidenciam que a instituição está envolvida e comprometida com os grupos PET.

3.5. Articulação do Projeto Pedagógico Institucional:

O PPI da UFVJM é um documento construído de forma coletiva, com a finalidade de orientar a atuação pedagógica institucional. Felizmente, as concepções que o norteiam e a prática da sua implementação contemplam de maneira positiva a criação, manutenção e incentivo às atividades dos Programas de Educação Tutorial.

A UFVJM manifesta seu entendimento do que sejam os grupos PET em um trecho do documento do PPI afirmando que:

“III - o Programa de Educação Tutorial (PET), desenvolvido por grupos de estudantes sob a tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tem como objetivo oportunizar aos estudantes a vivência de experiências extracurriculares que visam a sua formação global e complementam a sua formação acadêmica” (UFVJM, 2023).

Em diversas outras passagens do PPI, a filosofia que orienta o funcionamento de grupos PET é contemplada, quando se afirma que: “a perspectiva que se defende baseia-se na processualidade dos sujeitos sociais, pois, como argumenta Paulo Freire, quem ensina, ao ensinar aprende; quem aprende, ao aprender ensina. O conhecimento é produzido pelo indivíduo e não pode ser simplesmente transmitido.” Ou então nos itens que definem as responsabilidades institucionais em:

“XIII - garantir a permanência de ações e/ou processos formativos onde a mediação pedagógica, a interatividade, a colaboração e os saberes tecnológicos sejam elementos básicos;

XIV - garantir que diferentes saberes e epistemologias sejam discutidas e promovidas em âmbito da universidade, de modo a reconhecer, acessar e divulgar as diversas formas de conhecer, expressar e sentir que dizem da pluralidade social brasileira, promovendo a inclusão social dos sujeitos historicamente silenciados (mulheres, negros e indígenas);

XVI - garantir que no processo formativo os saberes silenciados possam ser reconhecidos, visualizados, de modo a romper com a cultura machista, sexista, patriarcal branca que ainda se faz hegemônica no cenário educacional brasileiro.”

Além disso, ao tratar das diretrizes da UFVJM que orientam a construção dos currículos, são definidos três grandes eixos:

- “(i) atendimento às legislações educacionais;
- (ii) inserção regional/interferência na realidade local; e
- (iii) organização didático- pedagógica dos cursos de graduação.”

O grifo duplo que fazemos no item II demonstra uma preocupação da UFVJM com a qual coadunamos fortemente nesta proposta, qual seja, a de promover a inserção regional e o oferecimento de apoio para que as comunidades possam, caso julguem pertinente, promover a transformação de suas realidades locais.

O PPI da UFVJM também cita a LDB 9394/96 ao reafirmar que:

“Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

[...]

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

[...]

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.”

A UFVJM manifesta ainda sua compreensão de que “o exercício a ser feito para se ter a clareza da dimensão do que é dever, enquanto instituição pública, passa por, em princípio, diagnosticar as demandas locais e regionais, no âmbito de cada curso ofertado, com a finalidade de promover uma reflexão crítica sobre a função social da universidade como promotora do desenvolvimento, do conhecimento, da ciência e da sociedade. Posteriormente, devem ser feitas as inserções e interlocuções necessárias para estabelecimento de um projeto de curso e de um currículo que, contemplando as demandas locais, estejam aptos a formar profissionais de excelência para atuarem a nível local, regional, nacional e internacional.” Esta é a passagem do PPI da UFVJM que mais dialoga com o que propomos nesta proposta PET que visa essencialmente diagnosticar saberes e sistematizá-los a fim de contribuir com a construção de estratégias adaptativas de mitigação dos efeitos das mudanças globais na região com especial destaque para o fortalecimento das resiliências.

Diante do exposto, a UFVJM, para cumprir sua função estratégica no desenvolvimento regional/local, deve valer-se de instrumentos que promovam a integração das atividades acadêmicas com a realidade local, seguindo as seguintes diretrizes para inserção regional/interferência na realidade local:

I - conhecer e diagnosticar a realidade local e regional;

II - dialogar com os setores produtivos locais e regionais;

III - estabelecer diálogo com a comunidade e suas diversas formas de representação;

...

V - traçar possibilidades de intervenção considerando os fatores: demanda local e perfil do egresso que se almeja formar;

VI - promover atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFVJM;

VII - prever nos projetos pedagógicos de curso, as ações para atuação em situações-problema locais e regionais;

VIII - criar mecanismos de avaliação das ações realizadas no(a) local/região;

IX - promover intercâmbio colaborativo com instituições públicas, movimentos sociais e demais setores da sociedade, especialmente aqueles desassistidos, discriminados ou vulnerabilizados”.

Fica evidente, portanto, que a presente proposta e o PPI da UFVJM estão perfeitamente alinhados na definição de objetivos e no uso dos resultados esperados.

3.6. Práticas inovadoras de ensino:

A Licenciatura em Educação do Campo é um curso de graduação que faz uso de uma série de práticas inovadoras no ensino. A maior delas, provavelmente, seja o funcionamento do curso no regime de alternância que permite aos estudantes estarem na universidade e nas comunidades sem a necessidade de se desvincularem de seus modos de vida para estudar e com o compromisso de estudar os conteúdos curriculares do PPP de forma articulada com o contexto local, da realidade das comunidades com seus conflitos e potencialidades. A alternância consiste, portanto, em uma interação dinâmica de espaços/tempos formativos, organizada para a efetivação de um ensino dialógico entre modos de vida, formas de organização e diálogos entre os estudantes, suas realidades e a cultura universitária. O curso desenvolve ainda as práticas de ensino em um modelo interdisciplinar e descentralizado em Núcleos de Alternância, os quais estão distribuídos ao longo de todo o território de abrangência da UFVJM de acordo com a existência de estudantes matriculados no curso. Portanto, a alternância na educação do campo tem um compromisso com a formação permanente crítica e humanizadora, que envolve não apenas aos estudantes mas também às suas famílias, vizinhos, o trabalho e as práticas culturais uma vez que durante o tempo comunidade são desenvolvidas pesquisas e ações que contam com a participação e protagonismo das comunidades e dos seus territórios.

O PPI da UFVJM assevera que “no contexto atual, torna-se necessária a adoção de práticas inovadoras que dialoguem com o contexto de uma sociedade da informação interconectada, onde há muita informação e pode haver pouca produção de conhecimento”(UFVJM, 2023). A LEC-UFVJM, apesar de se utilizar de meios tecnológicos para a facilitação do ensino, configura-se como um curso integralmente presencial. Cada disciplina, no entanto, possui articulação entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos produzidos na prática dos estudantes quando em suas comunidades. Neste sentido, o PPC do curso é construído para fortalecer e garantir o diálogo epistêmico e produtivo entre o que ocorre na universidade e no mundo camponês.

Do PPI da UFVJM se extrai que: “As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. De acordo com Mórán (2015), se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que esses se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa” (UFVJM, 2023). Na LEC-UFVJM, o planejamento e avaliação configuram atividades transversais ao funcionamento do curso, mas se manifestam especialmente na realização dos encontros das Práticas de Ensino. A cada semestre, em diálogo com o Conselho Consultivo da Educação do Campo e a partir de diagnósticos das realidades, são definidos temas que na medida do possível são trabalhados de forma longitudinal por todas as disciplinas, visando debater temas gerais e caros à Educação do Campo e ao contexto regional. A partir destes temas, as práticas de ensino são organizadas com o objetivo de desenvolver no chão da vida, atividades que sejam ao mesmo tempo formativas aos estudantes e que formem os contextos nos quais acontecem. Tais práticas são planejadas, têm seu público definido coletivamente e as ações específicas propostas em um primeiro encontro que ocorre nos Núcleos de Alternância. No segundo encontro, as atividades organizadas são desenvolvidas e avaliadas criticamente com vistas ao exercício da formação docente dos estudantes e o atendimento das demandas mapeadas na realidade concreta.

A UFVJM através do PPI entende que: “a adoção de práticas educativas inovadoras deve considerar também a disponibilidade de condições institucionais que garantam infraestrutura física e tecnológica, formação técnica aos envolvidos, acesso da comunidade acadêmica às

tecnologias disponíveis e condições de permanência dos estudantes na universidade para o pleno exercício de sua formação acadêmico-profissional. E para que as práticas metodológicas sofram as mudanças pretendidas, com a adoção de modelos mais centrados em aprender de forma ativa, considerando problemas, desafios relevantes, combinando tempos individuais e tempos coletivos, projetos pessoais e projetos de grupo, faz-se necessário pensar os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação à luz da devida participação docente, para a organização de tempos e espaços de ensino e aprendizagem“ (UFVJM, 2023). Foi com este espírito que o PPC da LEC foi construído e é implementado na prática. É também este mesmo intuito que propomos materializar neste PET-Campesinato.

Por fim, o PPI traz que: “é compromisso da UFVJM promover parcerias com espaços educativos não escolares, como os museus, hospitais, associações populares, movimentos sociais, entre outros, que oportunizem a ampliação e o aperfeiçoamento da prática docente, no âmbito da interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão” (UFVJM, 2023). Neste PET-Campesinato, entendemos que essas parcerias são fundamentais e é a partir delas que muitas vezes as condições para viabilizar os encontros de Tempo Comunidade acontecem. Este PET busca então fortalecer o uso destes espaços e a consolidação destas parcerias, a fim de que as inovações no ensino não se resumam jamais apenas à técnica e à tecnologia, mas à incorporação efetiva de valores e atitudes necessárias à construção de uma educação libertadora e crítica.

3.7. Relação com a sociedade:

O próprio Projeto Pedagógico da LEC/UFVJM preconiza a importância da constante interação entre a academia e a sociedade e investe no diálogo do saber produzido na universidade com os saberes e vivências elaborados pelos sujeitos do campo, com base nas próprias experiências coletivas de vida e na ancestralidade presentes nos territórios de atuação do curso. Por entender que (i) a prática reflexiva (práxis formativa) e o diálogo entre os saberes podem instrumentar novas e dinâmicas ações de ensino, pesquisa e extensão e (ii) a interação dialógica do curso com a sociedade, com os sujeitos do campo, é também uma estratégia de (re)conhecimento, valorização, visibilização e legitimação coletiva do projeto de Educação do Campo, o curso de Licenciatura em Educação do Campo tem, a partir do Conselho Consultivo e das atividades de pesquisa e extensão que desenvolve no território de abrangência da universidade, desenvolvido parcerias com os Sindicatos de Trabalhadores/as Rurais de Minas Gerais, tanto por meio de sua federação estadual (FETAEMG) quanto de sindicatos individuais localizados nos municípios. Além disso, há já uma parceria consolidada com a Cooperativa Apícola do Vale do Jequitinhonha em Turmalina, com a qual vários projetos de pesquisa estão em andamento. Da mesma forma, uma verdadeira rede de colaboração se estabelece com as Escolas Família Agrícola que estão distribuídas no território, com especial concentração no Vale do Jequitinhonha. Ressalta-se ainda a articulação com Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas Gerais (CAA), com a Universidade de Montes Claros, a partir do laboratório LABEDUCAMPO e com a Federação Quilombola do Estado de Minas Gerais. A maior parte destas instituições possui assento no Conselho Consultivo da Educação do Campo, conforme o PPC da LEC (2018, p. 32). O Conselho Consultivo é: “*Constituído por representantes de movimentos sociais, instituições da sociedade civil organizada e órgãos públicos situados na área de abrangência do curso, egressos do PROCAMPO e/ou LEC, discentes da LEC, docentes da LEC e docentes da UFVJM envolvidos diretamente com as temáticas da Educação do Campo. Esse conselho tem a função de promover articulação do curso com os movimentos sociais, egressos e outros atores sociais na discussão do PPC e de políticas relacionadas à Educação do Campo*”, e as demais estão envolvidas com o curso de Licenciatura em Educação do Campo tanto pela presença massiva de egressos em seus corpos docentes, no caso das EFAS, quanto a partir dos frutos colhidos nas parcerias de pesquisa como é o caso das cooperativas. Assim, em conjunto com o Conselho Consultivo, promovem-se análises conjunturais e planejamentos a partir dos quais o curso implementa, executa e avalia ações ligadas ao PPC e à dinâmica das ações formativas de ensino e de extensão, nas quais são parceiros os movimentos e

associações presentes nos territórios de origem dos estudantes do curso. Enfim, neste Programa, as atividades que podem ser desenvolvidas no âmbito das comunidades e territórios dos estudantes, bem como os diálogos com as instituições e movimentos sociais representados no Conselho Consultivo, que permitem ações coletivas de formação, tanto no Tempo Comunidade quanto no Tempo Universidade, podem ser e de fato são espaços de promoção da interação dialógica com a sociedade civil.

3.8. Formação pedagógica dos bolsistas PET:

A proposta que fazemos neste PET-Campesinato é de incorporação efetiva dos bolsistas PET no planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades que serão realizadas no contexto formativo da educação do campo. Mesmo aquelas atividades que possam se dar em assentamentos, comunidades tradicionais e/ou no contexto da agricultura familiar que não sejam especificamente do curso de Licenciatura em Educação do Campo devem passar pela preparação pedagógica, definição de público, planejamento de atividades, transposição didática, quando pertinente, e avaliação. Entendemos, portanto, que o bolsista será formado organicamente no desenvolvimento do PET-Campesinato. Para além da formação em movimento, propomos realizar oficinas e atividades formativas direcionadas a solucionar questões pontuais que possam aparecer no desenvolvimento dos objetivos propostos. Como trata-se de um PET que assume um caráter de formação, ele deve se articular com o curso de Especialização em Educação do Campo, das Águas e das Florestas, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Rurais, o qual é uma ação do Programa Escola da Terra, desenvolvido na UFVJM. Deve articular-se, também, ao PIBID e às demais práticas e experiências formativas que são desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Educação do Campo de forma restrita e, na UFVJM, de forma ampla. Ao levantarem saberes relacionados à construção de estratégias adaptativas às mudanças globais e as sistematizarem para a construção de resiliências, os PETianos estarão também construindo materiais direcionados a informar os mais diversos públicos, o que se alinha perfeitamente a sua formação para educar. Este PET portanto, demanda e se propõe a ser um grupo de trabalho consciente da necessidade de formação pedagógica como constitutiva de sua existência.

3.9. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:

É objetivo da UFVJM em seu PPI: *“fomentar ações formativas que promovam a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão para docentes, técnicos e discentes”* (UFVJM, 2023). Os docentes da Licenciatura em Educação do Campo já atuam de forma coletiva no programa de extensão: Campo, Saberes e Conexões, o qual funciona como grande articulador temático e prático de todos os encontros de Tempo- Comunidade e das atividades de colocação em comum que acontecem quando os estudantes retornam para o Tempo-Universidade. Este projeto inclusive atende em grande medida a creditação da extensão junto ao ensino no curso. Para além desta ação pontual, o PPC da LEC-UFVJM é enfático em entender que no contexto da educação do campo não é possível se conceber uma dissociação entre o que se investiga, o que se ensina e o que se dialoga ou comunica para além dos muros da universidade. Sendo assim, o PET-Campesinato se propõe a atuar nas três dimensões de forma integrada. Propomos investigar e obter dados acerca dos modos de vida e das práticas das comunidades no contexto das mudanças globais. Estes dados devem ser analisados e sistematizados enquanto pesquisa, mas também enquanto ferramentas que provoquem a reflexão permanente quanto ao PPC do curso bem como quanto às condições que a UFVJM dispõe para consecução de seus objetivos institucionais e ao atendimento das populações campesinas. Propomos formar em movimento e mutuamente os membros da equipe, tanto no desenvolvimento das atividades quanto naquelas habilidades e valores que se mostrarem necessárias para o bom andamento do PET. Por fim, propomos atuar de forma conjunta com as comunidades, comunicando saberes na concepção mais radical do que Paulo Freire define no texto *“Extensão ou Comunicação”*, assegurando em essência a troca de saberes e o diagnóstico e construção de estratégias de enfrentamento das mudanças globais no contexto da região de abrangência da UFVJM e especialmente do semiárido mineiro.

3.10. Contribuição da proposta para a redução da evasão e para a retenção:

O PPI da UFVJM propõe “o desenvolvimento de programas, projetos e ações direcionados às necessidades apresentadas pelos estudantes, que incluam, entre outros: práticas de acolhimento e de reconhecimento do estilo de aprendizagem, apoio pedagógico e orientação aos discentes para sistematização de métodos de estudo; diálogo permanente sobre temas de interesse, estrutura e normas institucionais, nivelamento e tutorias em conteúdos de áreas básicas, projetos de arte e cultura, entre outros” (UFVJM, 2023). Entendemos que esse apoio é importante e contribui para a efetividade das ações propostas neste PET-Campesinato. Percebemos ainda que há uma relação direta entre o envolvimento dos estudantes com projetos e pesquisas e sua melhora quanto ao rendimento acadêmico. Na licenciatura em Educação do Campo, que atende um público historicamente atendido com políticas residuais quando existentes, há ainda um trabalho muito importante a ser feito em relação ao pertencimento e a identidade enquanto sujeitos de uma educação que é um direito. Quando os estudantes se envolvem organicamente com o curso, esse processo se vê refletido na redução das taxas de retenção e, conseqüentemente, atua de maneira efetiva na redução da evasão. Entendemos que, na medida em que este PET-Campesinato contribuir para aproximar a universidade das comunidades, dos movimentos sociais e dos sujeitos coletivos da educação do campo, ele também contribuirá sobremaneira para que haja um aumento no sentimento de pertencimento e na identidade camponesa do curso. Na medida em que promover a troca de saberes e a construção de estratégias adaptativas às mudanças globais baseadas nos conhecimentos tradicionais e tecnologias sociais de convivência com o semiárido, ele aproximará a universidade e o mundo camponês e, sem dúvidas, contribuirá não só com a diminuição da retenção e evasão, como aumentará a procura pelo curso e seu alcance no território da UFVJM.

3.11. Contribuição para a aproximação dos currículos dos respectivos cursos de graduação com o desenvolvimento científico, cultural, artístico e tecnológico:

Nossa proposta consiste em obter, a partir da observação participante e das vivências dos bolsistas, informações acerca das estratégias de convivência com o semiárido e dos modos de vida que possam contribuir com o enfrentamento das mudanças globais e a construção de resiliências. Esse conhecimento será organizado, discutido no Conselho Consultivo da Licenciatura em Educação do Campo, e sistematizado a fim de que se torne subsídio para a aproximação dos currículos dos cursos da UFVJM das realidades regionais e com os saberes relacionados às mudanças globais. Outrossim cabe destacar que o Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo já apresenta esta perspectiva de inserção regional e proatividade na busca de soluções aos problemas socioambientais que ocorram nos territórios de abrangência do curso. Para se desenhar estratégias adaptativas para enfrentamento das mudanças globais, será necessário se estudar o clima, a vegetação, as dinâmicas socioeconômicas regionais entre diversos outros fatores que apresentam relação com o tema e que configuram temas de fronteira no desenvolvimento científico, cultural, artístico e tecnológico. A região de abrangência da proposta é reconhecida pela sua riqueza e diversidade cultural e artística, assim como dispõe de inúmeras tecnologias sociais que, sem dúvidas, serão fundamentais de serem apropriadas para o bom desenvolvimento deste projeto.

4. ATIVIDADES PLANEJADAS:

4.1. Atividade 1: Diagnóstico de saberes tradicionais relacionados ao enfrentamento de mudanças globais

Carga horária: 2 horas semanais (períodos de maior concentração durante treinamentos e encontros de Tempo Comunidade).

Data início da atividade: 6 meses após o início do projeto.

Data fim da atividade: 2 anos.

Descrição/Justificativa: Obtenção de dados empíricos e sistematização para construção de materiais de apoio à convivência com o semiárido e enfrentamento das mudanças globais. Esta atividade será o ponto de partida da atuação do PET-Campesinato e o tema

central ao qual todas as demais atividades tangenciarão. Isso porque a região apresenta-se muito vulnerável às mudanças globais em paralelo ao domínio e conhecimento de diversas tecnologias sociais e saberes que permitem a construção de resiliência e das adaptações ao contexto de mudanças climáticas globais. Com as ondas de calor de 2023 as demandas pela inclusão da temática ambiental, especialmente relacionada à construção de resiliências às mudanças globais aumentaram muito a ponto de indicarmos a mesma como tema para a atuação do grupo PET-Campesinato.

Objetivos: Caracterizar atos e ações, bem como saberes e valores que possam ter relações com a construção de resiliência e adaptação às mudanças globais.

Como a atividade será realizada? (Metodologia): esta atividade se valerá da logística de encontros de Tempo-Comunidade e do próprio regime de alternância para interagir com as comunidades do campo, tradicionais, quilombolas, indígenas etc... a fim de realizar um diagnóstico de saberes e atitudes que contribuam com o enfrentamento das mudanças globais. Esta atividade contará com apoio de estudantes de Pós-Graduação (*lato sensu e stricto sensu*) com vistas à consecução dos objetivos e comporá as atividades do programa de extensão: Campo, Saberes e Conexões, que é atualmente o projeto central de extensão que reúne as mais diversas demandas formativas que emanam do território e das comunidades.

Quais os resultados que se espera da atividade? Um relatório com os dados obtidos, imagens e reflexões. Esperamos também uma diversidade de materiais de comunicação para a divulgação das informações objetivas junto às comunidades, prefeituras, sindicatos de trabalhadores rurais, redes sociais do PET-Campesinato entre outras que possam vir a aparecer.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo? As atividades deste núcleo do projeto serão construídas semanalmente, definindo metas e entregáveis para cada etapa. Após cada encontro de ida a campo serão realizados encontros reflexivos para apreciar e discutir os dados obtidos.

4.2. **Atividade 2:** Atuação junto ao Conselho Consultivo e aos movimentos sociais parceiros da LEC-UFVJM

Carga Horária: 1 hora semanal (variável em função da demanda).

Data início da atividade: Primeiro dia do PET.

Data fim da atividade: Último dia do PET, Atividade Contínua ao longo do projeto.

Descrição/Justificativa: Trata-se de atividades de apoio no diálogo com instituições parceiras do Conselho Consultivo, organização das questões junto aos estudantes da LEC, sistematização dos debates e confecções de materiais de apoio necessário à consolidação do Conselho Consultivo como instância dialógica da Educação do Campo no território de abrangência da UFVJM.

Objetivos: apoiar a realização das atividades do conselho consultivo da Educação do Campo na UFVJM.

Como a atividade será realizada? (Metodologia): Os estudantes se organizarão em grupos temáticos dentro do grupo PET-Campesinato, assumindo funções definidas pelo coletivo como importantes para a consolidação das atividades do conselho consultivo da Educação do Campo no território de abrangência da UFVJM e atuarão nelas como facilitadores.

Quais os resultados esperados com a atividade? Maior adesão e representatividade do Conselho Consultivo da Educação do Campo na área de abrangência da UFVJM; maior adesão dos membros às reuniões e debates e maior participação ativa nos

encaminhamentos; promoção do Conselho Consultivo da Educação do Campo ao lugar de fórum de debate dessa modalidade de educação na área de abrangência da UFVJM; produção de materiais de apoio ao debate qualificado da Educação do Campo e acessibilidade dos encaminhamentos aos possíveis interessados.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo? Devem ser definidas metas para cada objetivo específico estabelecido, as quais serão monitoradas a partir dos entregáveis definidos nos respectivos prazos e da análise reflexiva do trabalho nos encontros semanais do grupo.

4.3. Atividade 3: Apoio à organização de eventos de interesse dos movimentos sociais e organizações cooperativas da região de abrangência da UFVJM.

Carga Horária: 2 horas semanais, variável em função do evento.

Data início da atividade: Ao longo de todo o período.

Data fim da atividade: Ao longo de todo o período.

Descrição/Justificativa: As atividades dos movimentos parceiros da Educação do Campo no Vale do Jequitinhonha envolvem desde atividades produtivas como o seminário de Apicultura do Vale do Jequitinhonha, como atividades culturais como o Festival. Ao longo de sua história, a LEC sempre foi parceira dos eventos ligados à cultura, sociedade e organização produtiva do mundo camponês na região de abrangência da UFVJM. Essas atividades, no entanto, aconteciam como ações individuais dos docentes com afinidade a temática do respectivo evento. O que estamos propondo neste PET-Campesinato é atuar de forma organizada e colaborativa a fim de potencializar o apoio que podemos enquanto coletivo de ensino, pesquisa e extensão dar a todas estas iniciativas.

Objetivos: capacitar os estudantes para a organização de eventos e atividades de troca de conhecimentos em toda área de abrangência do PET-Campesinato.

Como a atividade será realizada? (Metodologia): Para cada evento no qual a LEC - UFVJM for parceira da organização serão indicados estudantes que construirão um plano de trabalho para o apoio a organização deste evento e o desenvolverão como parte de suas atividades de colaboração com o PET-Campesinato.

Quais os resultados que se espera da atividade? Eventos melhor organizados, melhor divulgados e estudantes aptos a atuar na organização dos mesmos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo?

Ao longo das etapas preparativas serão definidos indicadores de progresso, os quais serão apresentados nos encontros do PET-Campesinato a fim de acompanhar o desenvolvimento das atividades.

4.4. Atividade 4: Acompanhamento do trabalho dos Encontros de Tempo Comunidade nos Núcleos de Alternância do curso

Carga Horária: 24 horas por semestre

Data Início da Atividade: início do projeto

Data Fim da Atividade: fim do projeto

Descrição/Justificativa: Os encontros de tempo comunidade no curso de Licenciatura em Educação do Campo acontecem por dois dias em cada encontro e dois encontros a cada semestre. Nesses encontros são desenvolvidas atividades das práticas de ensino e do próprio encontro com a comunidade. Os PETianos do PET-Campesinato acompanharão estes encontros atuando como facilitadores e aprofundando a coleta dos dados acerca da construção de resistências e resiliências às mudanças globais em curso.

Objetivos: capacitar os estudantes a atuarem como facilitadores de atividades pedagógicas e melhorar a eficácia dos encontros de tempo comunidade da LEC-UFVJM.

Como a atividade será realizada? (Metodologia): os estudantes se deslocarão até as comunidades juntamente ao docente responsável pelo Núcleo de Alternância e com ele dialogarão as formas de apoio a logística e organização do encontro. Ao longo do semestre os estudantes estarão em contato com os docentes do curso de licenciatura em educação do campo e demais colaboradores que se somem no processo a fim de definir as atividades e contribuir com a organização das mesmas naquilo que se entender formativo e significativo para suas futuras atuações profissionais.

Quais os resultados que se espera da atividade? Encontros de tempo comunidade melhor organizados, com atividades claras e efetivas. Esperamos ainda qualificar mais o debate a partir de leituras e discussões que os estudantes do PET-Campesinato possam agregar nos encontros de tempo comunidade.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo? A avaliação acontecerá em dois níveis, um junto ao PET-Campesinato em diálogo com a equipe de PETianos e tutor e outro na comunidade ao final dos encontros, quando ocorre a avaliação da atividade pontual desenvolvida pelo coletivo do encontro de tempo comunidade.

4.5 Atividade 5: Preparação de materiais de apoio para comunidades, escolas e organizações presentes na região de abrangência da UFVJM acerca da construção de resiliências e estratégias adaptativas às mudanças globais.

Carga horária: 200 horas

Data início da atividade: Ano 2

Data fim da atividade: Final do ciclo de 3 anos.

Descrição/Justificativa: As informações que serão obtidas nos encontros de tempo comunidade e nas vivências com as comunidades serão sistematizadas e transformadas em materiais que instrumentem projetos pedagógicos, políticas públicas, aulas e cursos, e até mesmo materiais didáticos para o ensino fundamental e médio. A definição dos materiais e conteúdos específicos será realizada coletivamente a partir da demanda e das informações que sejam efetivamente obtidas no escopo do projeto.

Objetivos: produzir materiais informativos para diferentes públicos acerca das estratégias e tecnologias sociais oriundas do saber popular no semiárido mineiro que possam contribuir com a construção de estratégias adaptativas as mudanças globais.

Como a atividade será realizada? (Metodologia): as informações obtidas serão didaticamente transpostas para a linguagem acessível ao público escolhido e serão definidas as estratégias para a construção dos materiais informativos. Será produzido um roteiro, organizado o texto, as ilustrações (quando couber) e definida a estratégia de produção final e divulgação dos produtos.

Quais os resultados que se espera da atividade? Produção de materiais informativos que contenham saberes tradicionais, quilombolas, indígenas entre outros e que subsidiem a construção de estratégias de enfrentamento e adaptação às mudanças globais.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo? A avaliação se dará de forma contínua durante o processo produtivo e tomará por base ao final o que quer que seja produzido. Devem ser considerados na avaliação também o alcance do público escolhido e a efetiva utilização dos conhecimentos organizados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O processo que nos traz aqui com esta proposta PET-Campesinato é deveras resultado do esforço de muitas mãos e corações que nesta trajetória deixaram um pouco de si na

construção deste sonho material que é a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Um curso que encontra-se hoje consolidado mas que também se constitui na dinâmica ativa de construção constante e diálogo permanente com os parceiros externos e internos. Passamos por muitos desafios desde a turma piloto criada com o PROCAMPO até o conceito 5 recebido na última avaliação do curso. Na luta construímos as estratégias originais que nos tornam agora um curso consciente do seu potencial de expansão com a segurança e a responsabilidade que um Programa PET exige. A temática escolhida emerge da realidade dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri, Norte e Noroeste de Minas Gerais, com os quais foi intensamente dialogada. Trata-se de uma região magestosamente diversa na cultura, na composição étnica, na biodiversidade, nos modos de vida e nas compreensões de mundo, mas que ao mesmo tempo encontra-se vulnerável as ameaças das mudanças climáticas e da fome avassaladora dos grandes projetos do capital que aos poucos se apropriam da região. Temos portanto, neste PET, a ousadia que nos inspira Paulo Freire e a coragem que nos provocam Darcy Ribeiro (nosso conterrâneo) e Florestan Fernandes, a fim de avançarmos ainda mais na direção dos nossos sonhos por uma educação que seja efetivamente libertadora e humanizadora e que nos ajude a transformar o chão da vida dessas terras onde Vale viver.

Referências:

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

UFVJM. Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028. 2023. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/page/aceso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridicas-1/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-da-ufvjm-2024-2028> . Acesso em: 06 de agosto de 2024.

UFVJM. Projeto Pedagógico Institucional Ufvjm 2022-2026. 2021. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/noticias/2021/aberta-consulta-publica-sobre-projeto-pedagogico-institucional/PPI20222026.pdf/view>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

UFVJM. Estatuto da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. 2014. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/page/aceso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridicas-1/estatuto-da-ufvjm> Acesso em: 12 de agosto de 2024.

Diamantina, 15 de agosto de 2024.

Douglas dos Reis Sathler
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Pró-reitor

Helisamara Mota Guedes
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
Pró-reitora em exercício